



Noturnos Brasileiros

Ana Cândida, piano

Instituto **Itaú**
cultural

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ACERVO FUNARTE
DA MÚSICA BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil Fernando Henrique Cardoso
Ministro de Estado da Cultura Francisco Corrêa Weffort
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura José Álvaro Moisés
Presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte) Márcio Souza
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte Gilberto Vilar de Carvalho
Coordenadora de Música da Funarte Valéria Ribeiro Peixoto
Presidente da Associação de Amigos da Funarte Arnaldo Niskier



Escreva para Atração Fonográfica Ltda. e solicite informações a respeito
do nosso catálogo: Av. São Gualter, 1941 - São Paulo - SP - CEP: 05455-002
Tel.: (011) 813-6944 / Fax: (011) 212-9707
Internet: www.atracaoc.com.br / E-mail: atracao@atracao.com.br

Noturnos Brasileiros

Ana Cândida, piano

Noturnos Brasileiros

Prelúdios, noturnos, fantasias, improvisos - por meio dessas formas breves, expressava-se grande parte da sensibilidade romântica, em especial na literatura para piano, instrumento que, ao lado da orquestra sinfônica, por assim dizer, sintetiza o espírito de toda uma época. Essa tradição foi naturalmente continuada no Brasil, em obras calcadas nas que vinham da Europa, em particular da França, e exprimiam a sensibilidade de amplas camadas burguesas e aristocráticas, desde o fim do século passado até os anos 20 do atual.

Ao fascínio do espírito original dessas pequenas formas não fugiram os mentores de nosso incipiente nacionalismo musical. O *Noturno* (sem número de opus) de Alberto Nepomuceno é de 1907, posterior, portanto, dezesseis anos ao *Intermédio da Série Brasileira*, terminada em 1896, e que suscitou a reprovação da crítica conservadora pela utilização, na orquestra sinfônica, de instrumento tão vil como o reco-reco. Mas esse *Noturno* não tem traço da luta travada desde 1895 pelo músico cearense em prol do canto em português, sob o lema: "Não tem pátria o povo que não tem a sua língua". Nepomuceno incorria em erro fácil de ser, hoje, detectado: o povo brasileiro cantava em sua língua lundus, modinhas, desafios, chulas - a burguesia e a aristocracia, essas sim é que se expressavam em idiomas literários e musicais estrangeiros.

De modo que não se deve censurar Nepomuceno, em nome das famigeradas "coerências estético-ideológicas", por fazer o que seu coração dizia e que estava de acordo com a sensibilidade de seu tempo: abertura para o "Brasil brasileiro", sim, mas também para a presença avassaladora da música culta européia, que, por seu vigor e extensão, parecia não admitir outras formas de expressão, quanto mais "tupiniquins". E é de admirar ainda mais, ao ouvir este disco, o esforço que tiveram de fazer os músicos da têmpera de Nepomuceno para voltar seu pensamento e sua criação para a expressão "do que é nosso" - de um "nosso" que não é só nosso.

Brasílio Itiberê da Cunha reuniu certa vez, em sua residência italiana, três dos maiores pianistas da época: Liszt, Sganbat, Anton Rubinstein. Diplomata de profissão, músico diletante, teria sido o primeiro a usar um tema folclórico brasileiro em obra de cunho erudito - *A sertaneja*, de 1869. Compôs também as *Rhapsodies brésiliennes*, que atestam uma permanência de interesse por nossa música. Seu *Noturno*, sem data, é certamente das primeiras manifestações, no Brasil e no gênero, de um mesmo espírito que levaria tanto às obras de Manoel Faulhaber e de Henrique Oswald (autores sem preocupações nacionalistas) como às de Miguez, de Nepomuceno e de Lorenzo Fernandez,

cujo *Noturno opus 3*, de aproximadamente 1919, é uma obra de juventude. Uma mesma linha, pois, que é bruscamente quebrada pelo canto modinheiro de Jayme Ovalle, violonista, chorão e seresteiro que deixou duas obras importantes: as canções *Azulão* e *Modinha*. Se as obras dos compositores citados são ricas em contracantos e em dissonâncias bem colocadas, a de Ovalle caracteriza-se por um monodismo acompanhado que traduz, antes de mais nada, um pensamento musical preso ao dogma do "tema nacional". De forma diferente das obras anteriores, o *Noturno opus 25* testemunha, também, a dificuldade encontrada por nossos músicos do passado em criar uma expressão brasileira que não fosse "típica", mas apenas "expressiva".

Que diferença monumental sentimos entre o *Noturno*, de Ovalle, e o *Hommage à Chopin*, de Villa-Lobos! A data - 1949 - pouco importa, pois, muito antes, Villa-Lobos já havia transfigurado em "coisa nossa" a herança européia e outras heranças mais. Uma melodia larga e generosa, um trêmulo motivo rendilhado, recursos simples, daquela simplicidade eficazmente expressiva conseguida por meio de uma depuração de complexidades que só o tempo pode dar.

Assim, este disco, da forma como está montado, é quase uma demonstração, vivificada pela interpretação esplêndida de Ana Cândida, do caminho percorrido por nossa música erudita em sua evolução, colocando o necessário acento sobre um importante período, do qual ainda há pouquíssimas gravações (no que se refere às obras tocadas neste disco, conheço apenas gravações das de Villa-Lobos e de Miguez), passando rapidamente pelo "nacionalismo de tese" de um Ovalle e desembocando nesse estuário amplo e sensível que é a música de um Villa-Lobos.

Flávio Silva
Rio de Janeiro, fevereiro de 1981

Ana Cândida, a intérprete

Detentora da Medalha de Ouro do Instituto Nacional de Música (1930) - atual Escola de Música da UFRJ -, laureada em concursos nacionais de piano (o primeiro foi em 1926), Ana Cândida estudou com Rossini Freitas, Barrozo Netto, Lorenzo Fernandez, Lúcia Branco e Tomás Terán e aprimorou-se na Alemanha com Edwin Fischer e Claudio Arrau. Dedicando-se também à música de câmara, tem recebido manifestações calorosas por parte da crítica especializada, seja como recitalista ou integrante de conjuntos, nas atuações que tem feito em diversos estados do país. É dona de um repertório essencialmente composto de música brasileira

- 1 Brasílio Itiberê da Cunha: *Noturno*
- 2 Manoel Faulhaber: *Noturno op.6*
- 3 Henrique Oswald: *Noturno op. 6, n.º.2*
- 4 Leopoldo Miguez: *Noturno op. 10*
- 5 Alberto Nepomuceno: *Noturno*
- 6 Lorenzo Fernandez: *Noturno op. 3*
- 7 Jayme Ovalle: *Noturno op. 25*
- 8 Villa-Lobos: *Noturno (Homenagem a Chopin)*

As obras foram gravadas para o programa *Música e Músicos do Brasil - Noturnos da Música Brasileira* produzido pela Rádio MEC em 23 de março de 1961.

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Produção *Funarte*
Coordenação *Edino Krieger*
Assistente *Nestor de Hollanda Cavalcanti*
Gravação Original *Rádio MEC*
Mastering *Toninho Barbosa*
Estúdio *Sono-Viso - Rio de Janeiro, 1980*
Projeto Gráfico *Márcia Zoladz*
Produção Gráfica *Sergio de Garcia*
Estéreo, Rio de Janeiro, 1981

ATRAÇÃO FONOGRÁFICA

Direção Artística *Wilson Souto Junior*
Gerente de Produto *Edson Natale*
Masterização *Cia de Audio*
Direção de Arte *Luiz Cordeiro*
Arte Final *Caio Mariano*
Charge *Sérgio Raúl Morettini*

ESTE CD É UMA REPRODUÇÃO DOS DISCOS DE VINIL E TRAZ NO ENCARTE OS TEXTOS CRÍTICOS E/OU INFORMATIVOS ORIGINAIS. PARA SEU LANÇAMENTO HOUVE MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E REMASTERIZAÇÃO DIGITAL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE AUDIO. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DO SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.

O Instituto Itaú Cultural escolheu a recuperação do acervo fonográfico da Funarte como marco de sua atuação na área musical, coerente com o objetivo de contemplar uma das mais ricas vertentes de nossa cultura - a música brasileira - e valorizar a produção cultural pela pesquisa, sistematização e divulgação de suas manifestações nas diversas formas de expressão.

Construído nas décadas de 70 e 80, o acervo é resultado de diferentes séries temáticas de discos originalmente lançados em vinil, abarcando diversas vertentes de nosso universo musical e contemplando tanto a música popular e folclórica quanto a música erudita clássica e contemporânea. É inquestionável a constatação de que, não fora esta ação da Funarte, diversos músicos e composições jamais encontrariam espaço para registro e divulgação.

No início dos anos 90, a falta de diretrizes culturais para o país colocou em risco todo o trabalho anteriormente desenvolvido, levando à perda de boa parte das matrizes das obras produzidas. Graças à parceria estabelecida entre o Instituto Itaú Cultural, a Funarte e a Atração Fonográfica, os discos de vinil coletados entre diferentes colecionadores em diversos pontos do país estão sendo cuidadosamente remasterizados.

Temos, portanto, enorme satisfação em oferecer em compact disc aquele que é, sem dúvida, um dos mais importantes acervos de música brasileira.

- | | | | | | | |
|---|---|------|----|--|----------------------|------|
| 1 | Noturno
Piano
67114024
(Brasílio Itiberê da Cunha) | 6:54 | 05 | Noturno
67114342
(Alberto Nepomuceno) | A.Napoleão (Fermata) | 6:58 |
| 2 | Noturno op. 6
67114105
(Manoel Faulhaber) | 4:01 | 06 | Noturno op. 3
67114423
(Lorenzo Fernandez) | Vitale | 6:23 |
| 3 | Noturno op.6, nº 2
67114180
(Henrique Oswald) | 4:14 | 07 | Noturno op. 25
67114474
(Jayme Ovalle) | D.R. | 5:35 |
| 4 | Noturno op. 10
67114261
(Leopoldo Miguez) | 4:15 | 08 | Noturno
(Homenagem a Chopin)
67114482
(Villa-Lobos) | Sicam | 3:11 |

Instituto **Itaú**
cultural



(011) 813-6944

MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNARTE

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA

PRODUZIDO NA
ZONA FRANCA DE
MANAUS
IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

COMPACT
disc
DIGITAL AUDIO

Fabricado pela Microservice - Microfilagens e
Reproduções Técnicas da Amazônia Ltda. CGC:
34.525.444/0001-62 - Manaus - sob encomenda de
Atração Fonográfica Ltda. - CGC: 01.252.046/0001-60

